

autores a identificação de 10 gérmenes dentários fetais pode efetuar-se às 13 semanas de gestação, podendo mesmo constituir uma ferramenta auxiliar no diagnóstico precoce de diversos síndromes genéticas e anomalias faciais. A Trissomia 21 é a aneuploidia mais comum em nados vivos mas constitui ainda grande parte dos casos de interrupção médica da gestação, sendo determinante que nesses casos o seu diagnóstico pré-natal seja o mais precoce possível. Recentemente foram descritas alterações ultrassonográficas pré-natais dos gérmenes dentários, em idades gestacionais precoces, que se confirmaram em autópsia fetal com exame histopatológico dos referidos gérmenes. Os autores visam com a apresentação deste trabalho alertar a comunidade médico-dentária para a importância do estudo ultrassonográfico pré-natal dos gérmenes dentários, sobretudo quando subsistem dúvidas de presença de patologia fetal.

Descrição do caso clínico: Autópsia e exame histopatológico de feto de 16 semanas de gestação, com interrupção médica da gravidez por Trissomia 21. A análise histopatológica revelou displasia bilateral dos gérmenes dos dentes 53 e 63 e hipodontia dos 55 e 65.

Discussão e conclusões: Se na maioria dos casos a Trissomia 21 é do tipo livre (um cromossoma 21 excedentário), em alguns casos ocorre por mosaïcismo, translocações, duplicações submicroscópicas, entre outros rearranjos; onde o diagnóstico citogenético se confirma em idades gestacionais superiores às 13 semanas de gestação. Nesse sentido o estudo ultrassonográfico pré-natal dos gérmenes dentários, incluindo a contagem do número de gérmenes e da sua morfologia em ultrassonografia poderá levantar suspeitas e permitir a agilização da sua confirmação citogenética. Se a gestante desejar interromper a gestação pela confirmação de uma Trissomia 21, poderá fazer o mais cedo possível e evitar sequelas de um luto tardio. O médico dentista deverá estar informado da possibilidade de identificação precoce ultrassonográfica dos gérmenes dentários fetais e dar indicação às suas doentes grávidas sobre a contributo do seu estudo ultrassonográfico no período gestacional.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.038>

#006 Gérmenes dentários – uma ferramenta na abordagem da displasia esquelética



Inês Sansonetty Côrte-Real*, Rosete Nogueira, João Marques, Margarida Sampaio Fernandes, Francisco Valente, Paula Vaz

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, CGC Genetics/Centro de Genética Clínica – Laboratório de Patologia, Unidade de Diagnóstico Pré-Natal, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

Introdução: Diversas malformações congénitas estão associadas a anomalias da face, incluindo alterações dentárias, entre as quais as displasias esqueléticas. As displasias esqueléticas incluem um grupo heterogéneo de patologias caracterizado por alterações no desenvolvimento e crescimento ósseo e cartilágneo. Embora o diagnóstico pré-natal das displasias esqueléticas seja possível a precisão do mesmo permanece complexo. Os autores pretendem chamar à atenção aos profissionais de saúde oral para a importância do estudo ultras-

sonográfico pré-natal dos gérmenes dentários no diagnóstico de patologias congénitas com diferentes graus de severidade e afeção, nomeadamente das displasias esqueléticas.

Descrição do caso clínico: Caso clínico de feto, de 18 semanas de gestação, com deteção ultrassonográfica pré-natal de achados que suportavam o diagnóstico de uma displasia esquelética não letal, concretamente a identificação de fémures curtos e encurvados e um rácio fémur/pé de 0.84. Adicionalmente foram identificadas anomalias das extremidades, faciais minor e uma dimensão anormal dos gérmenes dentários para a idade gestacional em questão. A autópsia fetal e o exame histopatológico confirmaram os achados ultrassonográficos, realçando-se as alterações dos gérmenes dentários.

Discussão e conclusões: Alguns estudos têm vindo a realçar a importância do estudo ultrassonográfico da face e dos gérmenes dentários no diagnóstico precoce de malformações congénitas de síndromas genéticos. Os achados clínicos existentes no caso apresentado parecem sustentar uma possível associação entre anomalias no desenvolvimento facial, em particular a nível dentário, e as displasias esqueléticas. Assim torna-se imperativo determinar se o estudo pré-natal por ultrassonografia dos gérmenes dentários pode constituir um indicador diagnóstico ou beneficiar o diagnóstico das displasias esqueléticas. Deve, no entanto, o médico dentista estar esclarecido acerca do potencial do estudo dos gérmenes dentários em ultrassonografia pré-natal e alertar as pacientes grávidas para a importância do mesmo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.039>

#007 Terapêutica de Castillo-Morales em bebés com síndrome de Down: relato de caso clínico



Ana Luisa Costa*, Sara Rosa, Sónia Fangaia, João Carlos Ramos, Anabela Pedroso, Pedro Nicolau

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O síndrome de Down cursa com aspetos anatómicos característicos, inclusivamente a nível orofacial. Destes, destacam-se a dimensão/postura lingual, alterações da musculatura perioral, lábios e complexo mastigatório, a par de outras alterações fisiológicas com reflexos diretos na sucção, deglutição, fala, oclusão e até interação social. Uma intervenção precoce com recurso à placa palatina de Castillo-Morales (original ou modificada), em conjugação com terapia orofacial, parece contribuir para melhorar significativamente estas funções, prevenindo o seu tendencial agravamento com o crescimento geral destas crianças.

Descrição do caso clínico: Neste trabalho é enfatizada a intervenção clínica com recurso à placa palatina de Castillo-Morales ligeiramente modificada num bebé com síndrome de Down, do género masculino, de 12 meses de idade, referenciado pela consulta de Pediatria. São descritas e ilustradas particularidades referentes ao seu planeamento, confeção laboratorial, colocação, adaptação, uso e período de monitorização (atualmente de cerca de 6 meses).

Discussão e conclusões: Com este dispositivo, de fácil aplicação e confeção, é objetivada, entre outros resultados,

uma retração lingual, a par de movimentos de estimulação labial, melhoria da hipotonia e, tanto quanto possível, encerramento da cavidade oral. A recetividade a esta intervenção está descrita como relativamente simples e natural, sobretudo nos casos em que a criança está já habituada a usar chupeta, uma vez que esta serve de base adaptativa. A ambientação, progressiva, é coadjuvada pelo uso iniciado em idades muito precoces, com tradução no desenvolvimento de estruturas neuromusculares e condicionando mecanismos reflexos decisivos num desenvolvimento facial mais harmonioso. Não obstante, é obrigatória a menção de que esta não é uma solução completa e transversal a todas as crianças com este tipo de perfil, mas antes uma componente adicional na abordagem de estimulação orofacial habitualmente a cargo de uma equipa multidisciplinar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.040>

#008 Enfisema subcutâneo e tratamentos dentários – 3 casos do Hospital de Santa Maria



José Ricardo Ferreira*, João André Correia, Miguel Amaral Nunes, Mário Augusto Rosário, Adelina Aguiar, Francisco Salvado

Centro Hospitalar Lisboa Norte, Faculdade Medicina de Lisboa, ISCSEM

Introdução: O enfisema subcutâneo cervicofacial é uma complicação rara de tratamentos dentários, relacionada com a injeção de ar nos espaços fasciais da cabeça, pescoço e mediastino. O prognóstico depende da região atingida e extensão, bem como do diagnóstico e tratamento atempados. Os autores apresentam três casos diagnosticados e tratados no Hospital de Santa Maria, ao longo de um ano.

Descrição dos casos clínicos: Caso 1: Sexo masculino, 19 anos, referenciado por tumefação hemifacial esquerda, com início durante exodontia de 3.8 incluso com peça de corte de ar/água. Apresentava tumefação da hemiface esquerda com envolvimento periorbitário, sem crepitação ou sinais de dificuldade respiratória. A Tomografia Computorizada revelou enfisema cervicofacial volumoso à esquerda, com discreta repercussão na via aérea superior. Após 3 dias de antibioterapia, teve alta curado. Caso 2: Sexo feminino, 50 anos, referenciada por tumefação hemifacial direita, com início súbito durante higienização oral com jato de bicarbonato. Apresentava tumefação da hemiface direita, com extensão infrapalpebral e cervical, sem crepitação. Na Tomografia, extenso enfisema cervical bilateral, atingindo o mediastino superior, sem repercussão na via aérea. Teve alta, melhorada, após 2 dias de antibioterapia. Caso 3: Mulher de 30 anos, recorre por tumefação hemifacial direita e toracalgia anterior, com início durante tentativa de exodontia de 4.7 com peça de corte de ar/água. À observação, tumefação hemifacial com extensão periorbitária, crepitação cervical e torácica superior. Radiograficamente, solução de continuidade na zona de 4.7 e extenso enfisema hemifacial direito com atingimento cervical profundo e moldagem discreta da coluna aérea orofaríngea. Foi submetida a antibioterapia, oxigenoterapia de alto débito e exodontia de 4.7. Solicitou alta, após de 12 h de observação.

Discussão e conclusões: Os casos apresentados pretendem demonstrar a importância de elevada suspeição em relação a quadros clínicos compatíveis, particularmente quando relacionados com tratamentos dentários com jato de ar. Perante um caso suspeito, a referenciação imediata a um Serviço de Urgência hospitalar é essencial, bem como um diagnóstico atempado, aconselhando-se a realização de Tomografia Computorizada. Monitorização cardiorrespiratória, analgesia e antibioterapia profilática devem integrar uma atitude expectante, pois o curso é habitualmente benigno, com resolução espontânea em 3 a 7 dias.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.041>

#009 Sialoadenoma Papilífero em paciente do sexo feminino – um caso raro



Álvaro Ferreira Rodrigues*, Sílvio Fortes, Mário Gouveia
Hospital de Braga

Introdução: O Sialoadenoma Papilífero é um tumor benigno raro de glândulas salivares, mais frequente em homens acima dos 50 anos de idade. A sua localização mais frequente é na junção do palato mole com o palato duro, podendo ocorrer também na mucosa jugal, lábios e as glândulas parótidas também podem ser afectadas. Este tipo de lesão costuma cursar com um crescimento lento, indolor, e na maioria dos casos bem delimitado. Pela sua componente papilar, pode ser confundido com outras lesões papilares como Papiloma Escamoso. O crescimento bem delimitado e exófitico do Sialoadenoma Papilífero contrasta com a maioria dos tumores de glândulas salivares, que se apresentam como uma tumefacção difusa nodular submucosa.

Descrição do caso clínico: Doente de 52 anos, sexo feminino. Antecedentes pessoais de tendinite, medicada habitualmente com cálcio, sem alergias conhecidas. Recorre à consulta de Estomatologia por aparecimento de lesão no palato, com crescimento progressivo há cerca de 2 anos, mais notório no período antecedente à consulta. Queixa-se de lesão “tipo quisto” sic. Sem queixas álgicas associadas ou noção de drenagem. Ao exame objetivo: Lesão de consistência mole na região do palato duro, com cerca de 1.5 cm de maior diâmetro. Ligeiro desconforto à palpação. Hipótese diagnóstica: Adenoma Pleomórfico. Primeiro ato cirúrgico: Biópsia incisional. Resultado histológico: Adenoma papilífero. Segundo ato cirúrgico: Exérese de lesão mucosa do palato, à direita, no 1/3 distal, transição para o palato mole, sob anestesia geral. Resultado histológico: Adenoma papilífero

Discussão e conclusões: Apresentamos um caso raro de Sialoadenoma Papilífero diagnosticado e tratado no Hospital de Braga, que merece especial destaque por ocorrer no sexo feminino, característica muito rara neste tipo de tumores, existindo poucos casos relatados na literatura. O tratamento de eleição é a cirurgia de excisão local conservadora, estando aconselhado follow-up regular. O prognóstico é muito bom, apesar de estarem relatados casos de recorrência e de transformação maligna para Carcinoma Mucoepidermóide.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.042>